

Antologia de Henri Santaris



Apresentado por

Meu Lado Poético 

Agradecimentos

Gostaria de agradecer a minha mãe e duas amigas

Sobre o autor

Apenas um jovem de 15 anos escrevendo textos rápidos para colocar pensamentos e ideias na escrita

resumo

Nenen

Bobo

Café da manhã

Preciso Aprender a Dar Adeus

Quarto

Brincadeira de criança

Pássaro

Manhã

Maldade

Ruiva

Nenen

Um livro vivo me assusta
Ele fala coisas sem sentido
Primeiro começa falando de uma armadura
E que com ela finalmente eu serei ouvido
Quando eu mal percebo me encontro fantasiado
Estou vestido de raprica
Aquele bicho lá muito assustado
Que em poucos segundos se multiplica
Fantasiado ando num lugar plano
Mas diferente do nome não tenho nem ideia
Parece que já estou aqui há pelo menos um ano
A ansiedade me toma e eu sinto uma leve dispneia
Até que a voz do livro soa em minha cabeça
Ele diz: não desista, apenas siga reto
Eu o ouço e de longe avisto um pequeno planeta
Ao piscar, minha visão muda e agora vejo um teto
Me encontro numa casa com muitas dúvidas
Me encontro sozinho, sem ninguém
E nessa casa leio notas de ódio publicas
Todas elas direcionadas para um tal de neném
Uma figura que na antiga e velha casa um dia habitou
E a casa estava completamente bagunçada
Do nada, sem meu controle, falo: "Foi neném quem bagunçou"
E a figura do neném na parede estava estourada
Em seguida, uma mulher me fala
Ele era o meu filho, que Deus o tenha
A última frase me abala
E então ela me encara e grita: "VENHA"
De repente, o livro volta
E então ele some e me deseja boa sorte
Com a mãe deitada em mim, morta
Eu grito para o nada: "VOLTE, LIVRO, VOLTE"
E nada, nem o livro, nem a mãe, nem neném,

Quando ouço a última fala da mulher

"Todos estamos condenados ao sofrer eterno, como meu neném e eu

Apenas mais alguns de vários outros que virão, amaldiçoados pelo que uns chamam de vida e outros de inferno. Queria terminar esse ciclo mais orgulhosa de mim mesma, mas não consigo nem proteger quem eu mais amava. Minha única missão depois de finalmente me tornar mãe eu não completei, então do que sou capaz?"

Ela enfim morre e a solto no chão

Em suas costas, um bisturi

Em sua barriga, um cordão

E naquela última frase eu me desiludi

Parei para pensar se ainda vale a pena

Se tudo isso realmente aconteceu

Um flash aparece e junto dele uma cena

Um médico me segura num dia que agora amanheceu

Bobo

Do nada, escovando os dentes, eu penso: "sou muito bobo".

Em dúvida, me pergunto: "Será que sou tão bobo?"

Com a resposta, eu afirmo: "Eu sou muito bobo."

Cabisbaixo, eu reafirmo: "Eu sou um bobo."

Desiludido, eu pauso a música em meu ouvido e duvido: "Eu não sou bobo."

Lembro de algumas coisas e, mais triste do que antes, concluo: "Eu sou bobo."

Na tentativa da positividade, eu chego: "Qual o problema de ser bobo?"

Rindo sozinho enquanto lavo a boca, respondo: "Nenhum problema em ser bobo."

Então, despauo a música e, de fato, eu sou muito bobo.

Café da manhã

Prato no canto da mesa me remete
À estrutura do teu corpo e também a um
Omelete.
Ambos muito deliciosos, diga-se de passagem.
Lembrei de você e também das nossas viagens.
Falando em ovo, igual à gema, eu estava derretido, apaixonado,
Louco, estragado, emocionado, perturbado.
Junto do omelete, eu tomo café.
E, lembrando de você, vejo o quanto testou a minha fé.
Me fez andar tanto por ti que, três meses depois, ainda sinto dor no pé.
Não tomo café preto, prefiro café com leite.
E, na nossa brincadeira, eu era desse tipo.
No seu quarto, eu seria só mais um enfeite.
No meu, você seria a descrição de um sonho vivido.
Mas, infelizmente, igual ao café, o omelete e a manhã tudo acaba.
E, no final, é triste saber que é você quem se gaba.
Quem ri, quem zoa, quem brinca,
Me impressiona o quão você é cínica.
Agradeço pelo café, por não me trair.
Diferente de você, ele me faz feliz, satisfeito, orgulhoso e até sorrir.
Fico indeciso entre o pão normal e o integral.
Enquanto um é mais saudável, o outro me faz mal.
Sou cobrado por escolher o pior, com a saúde mental.
Pelo menos o ovo fica gostoso com ambos.
Infelizmente, percebi tarde que não teve briga entre nossos santos.
Já não sei mais como tudo isso começou.
Só lembro que, tudo num canto, essa memória do omelete despertou.
Junto dela, uma fome bate, bate bem forte.
Mas hoje eu percebo que estou meio sem sorte.
Então, essa fome acaba com um só corte.

Preciso Aprender a Dar Adeus

Hoje, escutando Tim Maia, acabei lembrando de você.
A música que escutava era "Preciso Aprender a Ser Só".
Tento me expressar, mas só consigo escrever,
Pois é impossível falar, já que a garganta dá um nó.

O trecho era: "Estes teus olhos que foram tão meus".
E me deixa incomodado o fato de, para nossa história, eu ainda não ter dado um adeus,
Enquanto você, antes mesmo de perceber, tudo rompeu.

Aquele trecho me lembra você, pois teus olhos eram o que eu mais admirava.
Juro por tudo e todos que, em você, era a coisa que eu mais amava.

Tão grandes, tão belos, tão negros e de maneira contraditória, tão delicados.
Me deixa triste eu não ter a sorte de tirar 6 nos nossos dados.
E sinto uma vontade de queimar tudo o que pra você foi dedicado.

Me lembro exatamente como foi o dia do nosso primeiro beijo.
Queria esquecer, pois foi com ele que perdemos o nosso jeito.

Acho engraçado que, depois de muito tempo, ainda escrevo sobre a gente.
E também vejo graça em como eu achava que nós estávamos ligados desde o ventre,
E como você acabou com tudo tão de repente.

Mas, como na frase anterior, tudo abruptamente acabou,
E junto disso, meu coração simplesmente desabou.

Quarto

Travesseiro, travesseirinho,

começa minhas manhãs, sem me deixar sozinho.

Travesseiro, travesseirão,

encerra meus dias com a cama, que ele chama de irmão.

Guarda-roupa, guarda-roupinha,

nele deixo minhas roupas, mas sem nenhuma calcinha.

Guarda-roupa, guarda-roupão,

prefiro deixar com ele, pois se deixo na cadeira de manhã, penso que é assombração.

Banheiro, banheirinho,

todos os dias é com ele que jogo água no joelhinho.

Banheiro, banheirão,

nele limpo meu espírito e alivio toda a tensão.

Quarto, quartinho,

passo muito tempo nele e espero algum dia ter nele um gatinho.

Quarto, quartão,

prefiro o gato, mas nada contra quem prefere o cão.

Ouvindo música, percebo que é nele que me encontro,

e com a poesia, por mais simples que seja,

conheci um novo eu, um outro.

Brincadeira de criança

No parquinho, a gente passava o dia inteiro brincando.
Lembro como você ficava brava comigo, te irritando.
No "quem piscava primeiro, perde", eu me esforçava só pra te admirar.
Já no pega-pega, eu quase nem tentava, só pra sentir você me tocar.
Da terra ao céu, eu pulava pra você, na amarelinha,
E deixava você ganhar em todas, só pra te ver feliz no pega-varetinha.
Lembro de não saber se ficava bravo ou triste quando minha mãe me chamava,
Mas depois de meia hora eu já estava mais calmo, já que ela só se preocupava, me amava
Mas eu ficava muito indignado dela me distanciar do que eu gostava tanto.
Era como se, em casa, eu perdesse meu encanto.
Pelo menos, no dia seguinte, a gente se via de novo.
Lembro de sempre, antes de sair, tomava uma xícara de café com leite e comia um ovo.
Que nem a xícara no esconde-esconde, eu me fazia,
Pra você se achar a melhor, a maior, a pessoa que mais merecia.
No cabo de guerra, eu ganhava só pra te ver de mais perto.
No jogo da velha, eu ganhava sempre, mesmo sem nem tentar, eu era o mais esperto.
E de novo minha mãe me chamava, mas no dia seguinte algo seria diferente.
Toda manhã, sua mãe colocava sertanejo no rádio, eu já sabia, estava experiente.
Mas naquela manhã não tocou, e na sua casa havia uma placa escrito "Vende-se".
Lá na frente, na rua, um caminhão enorme e o carro não estava na garagem.
Eu, como era criança, acreditei fielmente que você só estava de viagem.
Mas, alguns anos depois, aprendi que naquele momento tudo na vida tem hora de passagem.

Pássaro

O pássaro passa e pia, pia,
Alegra minhas tardes enquanto lavo a louça que estava na pia.
O pássaro passa e voa, voa,
Sua música é uma das mais lindas que ouço, de fato muito boa.
O pássaro passa e come, come,
Quando percebe que o admiro, logo foge.
O pássaro passa e passa, passa,
Ele sobrevoa minha casa com toda a sua graça.

Manhã

Uma manhã calma, mas também agitada,
Me apaixono pela fusão entre café e leite.
Quando os vejo, minha pupila fica dilatada.
Já gosto tanto que nem ligo se amarela os dentes.
Faço tudo ao som de "Tudo de bom", de Verocai,
Pois assim o gosto do meu café se sobressai
Às 9, eu acordei, e às 14:03, me pego escrevendo.
Tento buscar sentido no meu próprio enredo,
Achando na música o que preciso para saborear melhor a vida, o meu tempero.

Maldade

O mal acompanha o ser humano desde o começo,
Para quem acredita em Adão e Eva comendo do fruto,
E assim Deus fez a humanidade ter seu recomeço,
Entretanto, não seria um paraíso igual ao início, seria um luto.

Anos se passaram e a maldade retornou na escravidão,
A dor tão penetrante do meu semelhante, do meu irmão.

Mais alguns anos à frente, vêm ideais distorcidos,
Hitler, com seus pensamentos torcidos, acreditava que devia matar os "enfraquecidos".
Engraçado, até nos dias de hoje, alguns desgraçados o veem como alguém reconhecido.

E falando nos dias atuais,
Sinto que nunca terei paz.
Um problema para mim e para o mundo surge sempre mais,
E a esperança de uma criança, a cada dia que passa, se esvai.

Um pequeno eu brincava e sorria,
Agora frustrado, escrevo sobre como
Olho com desgosto para cada dia.

Ruiva

**Uma garota ruiva muda minha vida
Meu amor aumentava a cada mensagem lida
Iluminou minha escuridão com a cor de seus cabelos
Ouvii com carinho todos os meus apelos
Uma loucura de amor na virada do ano
Me fez ver um lado meu muito mais humano**